

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS QUE GERAM APRENDIZAGEM

JAUER, Janes Alice (autor)

PISKE, Eliane Lima (autor)

GARCIA, Carlos Eduardo Pereira (autor)

MUROWANIECKI, Valeska Silva (autor)

BERSCH, Angela Adriane Schmidt (orientador)

E-mail: janesjauer@hotmail.com

Evento: 13ª Mostra da Produção Universitária

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Palavras- chave: Psicomotricidade Relacional; educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

O projeto tem como objetivo promover sessões de psicomotricidade relacional para crianças de 4 e 5 anos de uma escola municipal de educação infantil de uma comunidade carente do município de Rio Grande/RS. Objetiva, também, exercitar o pensamento por intermédio do planejamento, elaboração e desenvolvimento de atividades concretas; promover a atenção, verbalização e a escuta de si e dos demais colegas; oportunizar vivências corporais concretas diversas e plurais; exercitar o comportamento cooperativo e agregador entre os participantes; exercitar a criatividade e desenvolvimento das idéias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicomotricidade Relacional caracteriza-se por escutar, considerar e notabilizar o diálogo entre o corpo e os aspectos psíquicos do ser humano, focalizando na compreensão e na atividade dos núcleos psicoafetivos e seus decorrentes problemas relacionais interpessoais, oferecendo um espaço de jogo espontâneo, incentivando e facilitando o indivíduo a manifestar e expressar suas dificuldades relacionais, suas necessidades e seus desejos, potencializando a socialização.

Nas sessões de psicomotricidade relacional o corpo é o principal fio condutor da prática. O corpo do outro que brinca numa relação de parceria, torna-se meio de interação, sendo este composto por múltiplas relações: perceptivas, imaginárias e simbólicas, favorecendo de maneira dinâmica o ato ao sentimento, ao pensamento, ao gesto, à palavra, e o símbolo ao conceito (Vieira, Batista e Lapierre, 2005, p.14). O participante não encontra modelos de brincar ou brinquedos pré estabelecidos, o que garante o seu protagonismo na ação.

A psicomotricidade relacional é entendida como jogo / brincar que a criança realiza no dia-a-dia incorporado como componente pedagógico, estabelecendo o lúdico como facilitador das inter-relações pessoais. Com o uso do imaginário os indivíduos podem assumir diferentes papéis da sociedade e assim tentar compreender o porquê de certos acontecimentos (Rocha, 2010).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O projeto da psicomotricidade relacional está sendo desenvolvido com 40 crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, de uma escola municipal de educação infantil

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

de uma comunidade carente de Rio Grande. Os participantes foram divididos em duas turmas de 20 crianças e os encontros são realizados quinzenalmente com duração de uma hora.

Segundo Negrine (1995) os encontros são organizados com momentos denominados rituais.

Rito de entrada- onde são feitas as regras de convivência e as combinações entre o educador e as crianças. *A sessão propriamente dita* - onde o educador desenvolve uma postura de facilitador, desafiando e provocando postura lúdica dos envolvidos, e sempre estar em uma situação de escuta para compreender o desenvolvimento das crianças. *E o rito de saída* - que oportuniza os participantes comentarem sobre suas criações nos jogos e exercícios.

Nas sessões prioriza-se a utilização de materiais como bola, corda, arco, jornal, cubos, legos, etc., que podem ser explorados pelos envolvidos, oferecendo uma infinidade de possibilidade de jogo sensório motor e simbólico.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao questionar as crianças quanto aos seus brinquedos e brincadeiras preferidas, a grande parte das repostas deteve-se a brinquedos estereotipados como: carrinho e boneca. E quando questionados sobre as possibilidades de brincadeiras com blocos, cordas e bambolês as primeiras respostas a surgirem também foram superficiais como: montar uma casa, pular corda ou rodar o bambolê, ou ainda, um simples “não sei”. No entanto, ao se depararem apenas com aqueles objetos a imaginação é estimulada e descobrem que dos blocos pode surgir uma nave, das cordas diversos animais e os bambolês acabam virando lagoas onde se deve evitar entrar para não se afogar.

Além disso, aprendem que o colega pode ser uma peça fundamental na brincadeira, assim, tanto os blocos quanto as ideias são unidas para formarem algo cada vez maior e melhor elaborado. Dessa forma estão sendo potencializadas as interações perceptivas, imaginárias e simbólicas, e as relações interpessoais.

Os resultados do projeto ainda são parciais, no entanto almejamos oferecer a estas crianças atividades lúdicas e simbólicas que possam favorecer ainda mais aprendizagens significativas e estímulos para o seu desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir então que a psicomotricidade relacional tem demonstrado um papel importante na liberdade de expressão e no estímulo do desenvolvimento integral da criança, fazendo com que explore, crie e desenvolva suas habilidades com objetivo de expandir seu potencial. Estas experiências enquanto graduanda são imprescindíveis, pois permitem reflexões através da integração teórico- prática auxiliando, portanto, no processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil** – Psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995
- ROCHA, F. C., LÍRIO, L. R. **Psicomotricidade relacional e sua intervenção na Educação Infantil**. Buenos Aires, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/psicomotricidade-relacional-na-educacao-infantil.htm>
- VIEIRA, J. L., BATISTA, M. I. B., LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional: A teoria de uma prática**. Curitiba. Filosofart. 2005.